



itau
Educação
e Trabalho



Educação de Jovens e Adultos



Acesso, Conclusão e Impactos
sobre Empregabilidade e Renda





Educação de Jovens e Adultos

Acesso, Conclusão e Impactos sobre
Empregabilidade e Renda



Realização



Educação
e Trabalho



Fundação
Roberto
Marinho



**Aponte o celular e confira
o relatório completo:**





Carta de apresentação

Com o lançamento do **Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos – EJA/2024**, o Brasil reacende o compromisso com o direito à educação ao longo da vida — direito reafirmado pela **Resolução CNE/CEB nº 3/2025**.

É neste contexto que se insere o presente estudo, com o propósito de contribuir para o fortalecimento do campo de pesquisas sobre os impactos da EJA. Ao reunir evidências concretas, busca-se qualificar o debate público, orientar políticas mais efetivas e garantir o reconhecimento da EJA como direito fundamental. Trata-se de uma modalidade da educação básica relevante para o desenvolvimento social e econômico do país.

A pesquisa parte de duas perguntas orientadoras: **quais fatores influenciam a matrícula, a conclusão e a evasão na EJA?** E, sobretudo, **quais os impactos da conclusão da modalidade sobre a empregabilidade e a renda dos estudantes?**

Ao buscar essas respostas, o estudo identifica os efeitos da conclusão por meio da modalidade e reforça evidências relevantes sobre os limites estruturais da política, tais como:

- **a limitação histórica da oferta;**
- **a queda persistente nas matrículas;**
- **a ausência de turmas de EJA em mais de mil municípios brasileiros.**

Além disso, evidencia a diversidade dos perfis atendidos e os obstáculos enfrentados pelos sujeitos de direitos: jovens, adultos e idosos seguem encontrando barreiras concretas para acessar, permanecer e concluir seus estudos.



A análise do perfil dos inscritos no Encceja 2023 reforça essa realidade: trata-se, majoritariamente, de pessoas com baixa renda, longas jornadas de trabalho, sem acesso a apoio educacional formal e com responsabilidades familiares. A maioria se prepara sozinha ou com ajuda informal. As maiores taxas de não certificação concentram-se nas provas de matemática e redação, e a abstenção permanece como um dos principais desafios operacionais do exame.

Apesar dessas adversidades, os dados demonstram que **concluir a EJA faz diferença**. Entre os jovens de 19 a 29 anos, a certificação está associada a uma maior inserção formal no mercado de trabalho e ao aumento da renda.

Para identificar esse impacto, foram utilizados dados da Pnad Contínua, que permite acompanhar, por até 1 ano, a trajetória educacional e laboral de uma amostra representativa da população brasileira. Não se observou, nesse período, impacto significativo entre adultos com mais de 30 anos, o que requer uma análise mais aprofundada. Estudos internacionais indicam que, nessa faixa etária, os efeitos da escolarização tendem a ser cumulativos e mediados por outros fatores — sendo mais perceptíveis a partir de cinco anos após a certificação. Isso reforça a urgência de **análises longitudinais de médio e longo prazo também no Brasil**.

Estudos como este são especialmente relevantes no atual contexto de reconstrução democrática. A EJA precisa ser tratada como prioridade do Estado brasileiro, diante de um passivo educacional expressivo: em 2024, cerca de **66,6 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais não tinham concluído a educação básica**. De acordo com o Censo 2022, **11,4 milhões eram analfabetos**. Esse quadro compromete não apenas a efetivação de um direito constitucional, mas também a capacidade de o país enfrentar desigualdades e promover o desenvolvimento.





A EJA, conforme reconhecido no Parecer CNE/CEB nº 11/2000, cumpre funções reparadoras, equalizadoras e qualificadoras. Mas, para que essas funções se realizem plenamente, é preciso garantir continuidade, financiamento e articulação com outras políticas públicas. Não se trata de uma política compensatória e transitória, **mas de um compromisso estruturante com a equidade e com o desenvolvimento das pessoas ao longo da vida.**

Com apenas **2,4 milhões de matrículas** ativas no ano de 2024, o número está muito aquém do necessário para atender à população potencial da EJA. Persistem barreiras estruturais que mantêm milhões de brasileiros à margem do direito à educação.

A mensagem é clara: a Educação de Jovens e Adultos transforma vidas. Os dados aqui apresentados confirmam que a conclusão da EJA tem impacto real sobre a trajetória dos sujeitos. **A superação das desigualdades exige uma política pública contínua, qualificada e comprometida com a garantia do direito à educação**, enfrentando os desafios do presente e construindo caminhos para um futuro mais justo e inclusivo.

João Alegria
Rosalina Soares
Fundação Roberto Marinho

Eduardo Saron
Diogo Jamra
Fundação Itaú -
Itaú Educação e Trabalho



Contextualização

Art. 208 da Constituição Federal

A educação é direito de todas as pessoas, inclusive daquelas que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos na idade considerada “própria”.

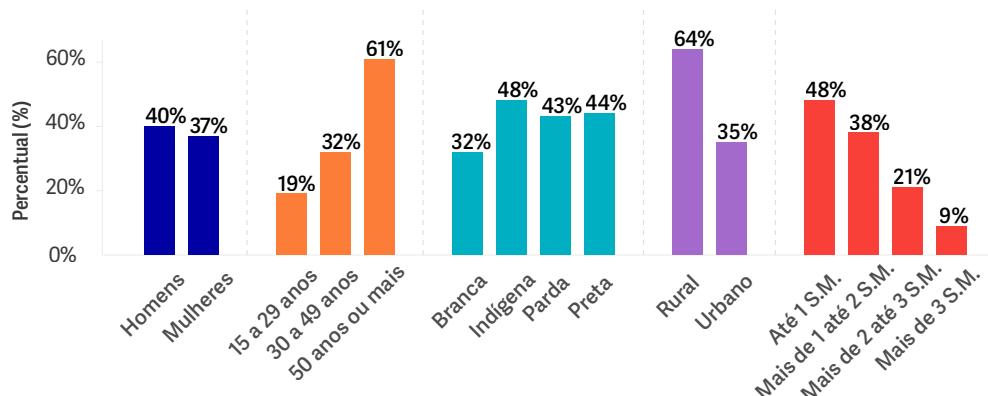
Contudo, cerca de **66,6 milhões** de brasileiros com 15 anos ou mais não concluíram a educação básica e estão fora da escola — cerca de 40% da população nessa faixa etária.

(Pnad Contínua/IBGE, 2024.)

Impacta de forma desigual diferentes grupos

Percentual da população de 15 anos ou mais fora da escola, sem concluir a educação básica (2024).

Incidência por grupos.



Categoria: ■ Sexo ■ Faixa Etária ■ Cor/Raça ■ Local ■ Renda domiciliar per capita

Fonte: Pnad Contínua (IBGE), 2024. Elaboração própria.



A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade da educação básica voltada para pessoas com 15 anos ou mais que não concluíram o ensino fundamental e 18 anos ou mais que não concluíram o ensino médio.

Funções da EJA - O Parecer CNE/CEB nº 11/2000

Reparadora



A EJA como espaço de reparação de uma dívida histórica e social para todos(as) que não tiveram acesso ou não concluíram a educação básica.

Equalizadora:



Propõe garantir acesso e permanência na educação básica para todos(as), com atenção às especificidades de grupos historicamente minorizados.

Qualificadora:



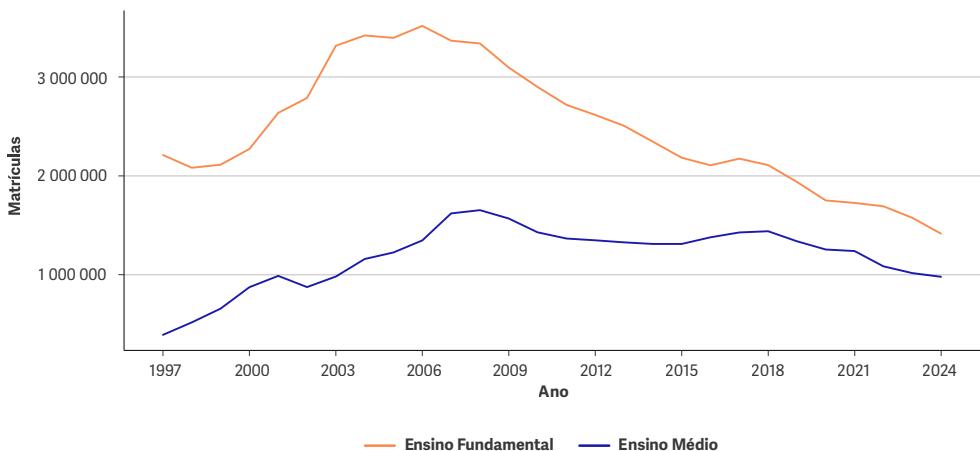
Está associada à oferta de aprendizagens relevantes em qualquer momento da vida, articuladas às demandas sociais e profissionais dos sujeitos da EJA.



Poucos têm conseguido acessar a EJA

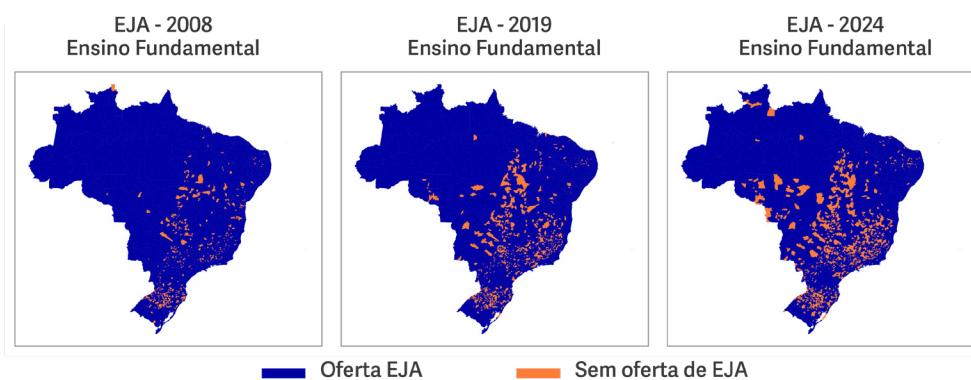
Em 2024, havia **2,4 milhões** de matrículas de EJA, número em queda desde 2007. Além disso, o número de municípios sem oferta da modalidade vem crescendo: 1.092 municípios brasileiros não ofereceram nenhuma turma de EJA.

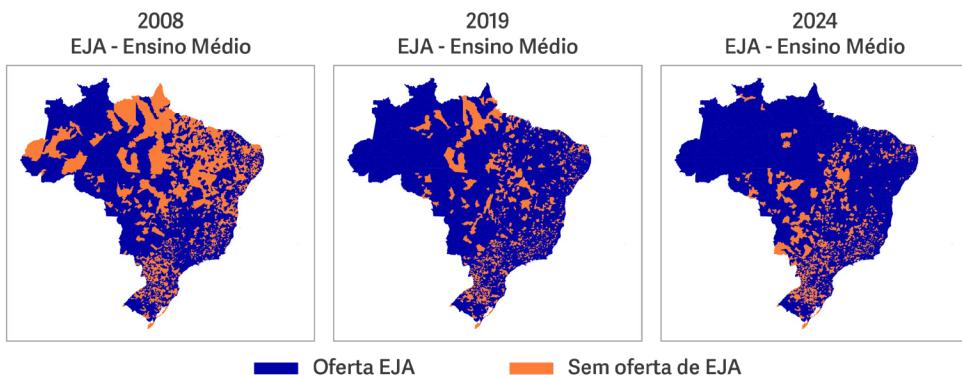
Evolução das matrículas da EJA, por etapa de ensino (1997 a 2024)



Fonte: Censo Escolar/Inep. Elaboração própria.

Municípios com e sem oferta de EJA (2008, 2019 e 2024)





Fonte: Censo Escolar/Inep. Elaboração própria.

Esse é um público diverso e altamente vulnerável



77% negros

52% mulheres

48% têm até 29 anos

Cerca de 80% possuem renda domiciliar per capita de até 1 salário-mínimo

44% estão ocupados no mercado de trabalho

Perfil dos matriculados na EJA. (Censo Escolar/Inep, 2024 e Pnad Contínua/IBGE, 2024).



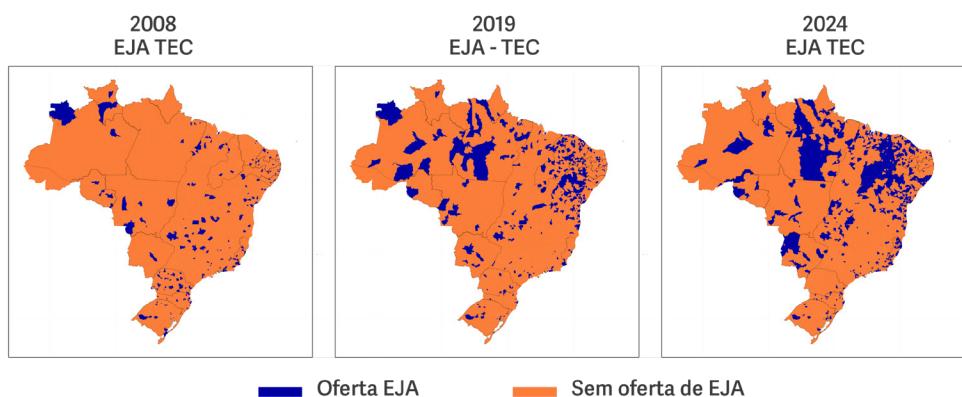
EJA EPT

A integração da EJA com a Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) é uma estratégia para ampliar e qualificar a inserção no mundo do trabalho.

A Meta 10 do **PNE (2014–2024)** estabelece que 25% das matrículas da EJA devem ser integradas à EPT. Porém, apenas **5,9%** da meta foi alcançada em 2024.

Em 2019, apenas 6,3% dos municípios ofertavam EJA articulada à EPT. Em 2024, embora o percentual de municípios tenha mais que dobrado (13%), a taxa de oferta ainda é muito pequena.

Municípios com e sem oferta de EJA - EPT (2008, 2019 e 2024)



Fonte: Censo Escolar/INEP (2008, 2019 e 2024). Elaboração própria.



Para que a EJA cumpra sua função reparadora em todo o território nacional, a expansão de sua oferta deve estar em consonância com as necessidades e o perfil de seus estudantes, incorporando o desenvolvimento de propostas mais adequadas às condições de vida dos sujeitos demandantes.

Perguntas norteadoras da pesquisa

Quais são os fatores associados à matrícula, conclusão e evasão da EJA no Brasil?

A EJA impacta a empregabilidade e a renda dos indivíduos que concluem essa modalidade?



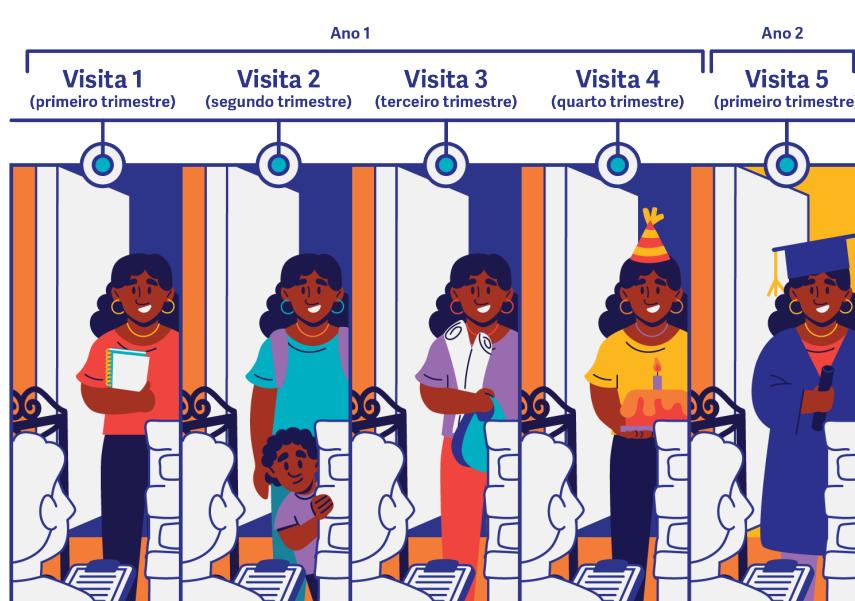
Metodologia da pesquisa

Bases de dados:

- **Censo Escolar (Inep): 2007 a 2024;**
- **Pnad Contínua (IBGE): 2014 a 2024;**
- **Microdados do Encceja (Inep): 2017 a 2023.**

Utilizamos modelos estatísticos com dados em painel da Pnad Contínua, que permitem acompanhar o mesmo indivíduo por até cinco visitas consecutivas (cerca de 1 ano).

Com isso, foi possível estimar a correlação entre características socioeconômicas — como sexo, idade, cor/raça, presença de filhos, localização do domicílio, trabalho e renda — e matrícula, evasão e conclusão da EJA.

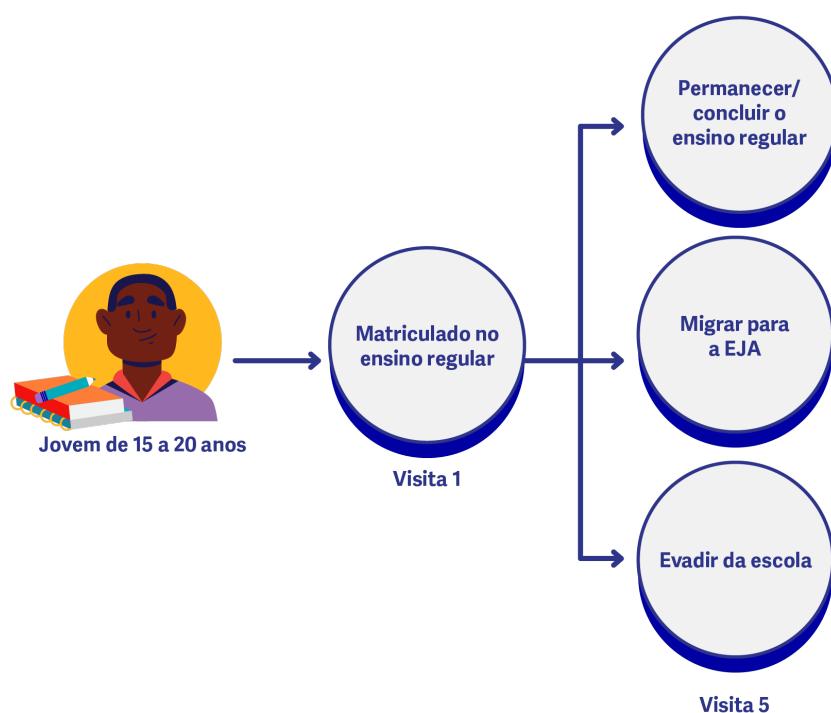




Quais os fatores associados à matrícula, conclusão e evasão da EJA?

Determinantes da migração para a EJA e evasão escolar entre jovens de 15 a 20 anos

Analisamos as probabilidades de cada um dos **desfechos educacionais** — permanência ou conclusão no ensino regular, migração para a EJA e evasão escolar — levando em conta as características do indivíduo, como idade, sexo, cor/raça, nível de ensino, condição no mercado de trabalho, renda, entre outras.



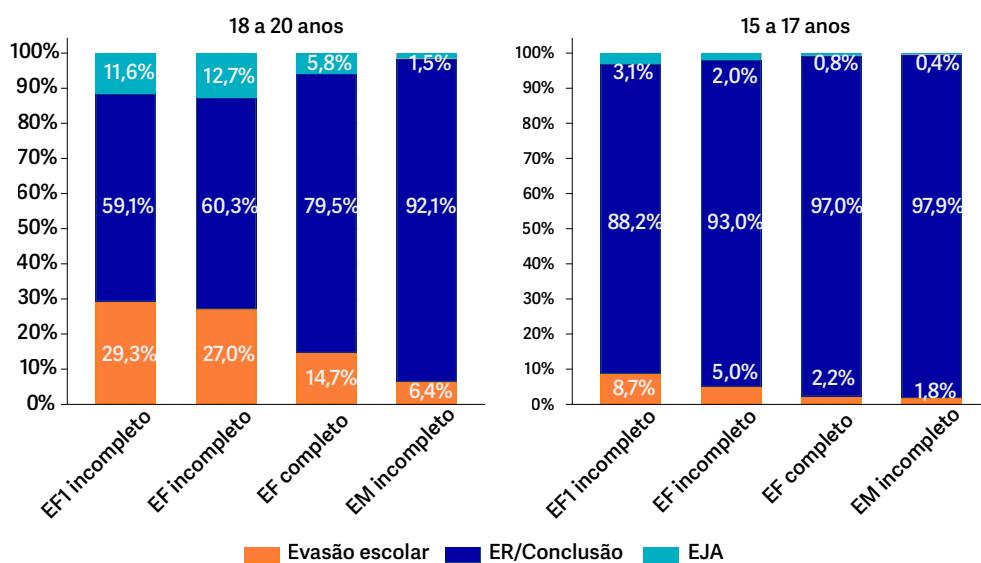


Principais conclusões:

A probabilidade de evasão é sempre maior do que a de migração para a EJA.

Quanto menor a escolaridade, maior é a probabilidade de evasão.

Probabilidade estimada de uma pessoa que está no ensino regular evadir, concluir/continuar ou ir para a EJA, por faixa etária e etapa de ensino.



Fonte: Estimativas elaboradas com base nos dados da PNAD Contínua/IBGE (2019-2023).

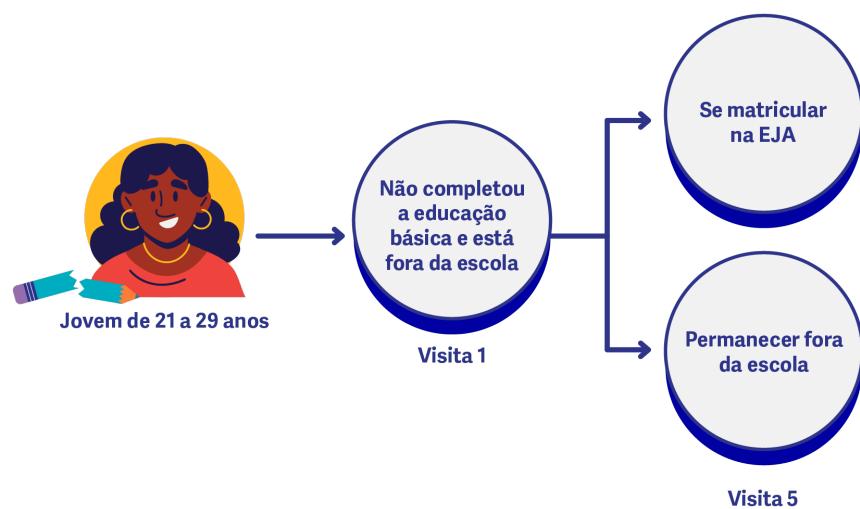
A evasão ou a migração para a EJA é maior para:

- **Homens;**
- **Pessoas negras;**
- **Moradores de áreas rurais;**
- **Baixa renda domiciliar *per capita*;**
- **Ocupados no mercado de trabalho.**



Determinantes da matrícula na EJA entre jovens de 21 a 29 anos que não completaram a educação básica e estavam fora da escola

Estimamos a correlação entre variáveis demográficas e socioeconómicas e a matrícula na EJA.



Principais conclusões:

- Jovens mulheres e desempregados têm mais chance de estar matriculados na EJA.

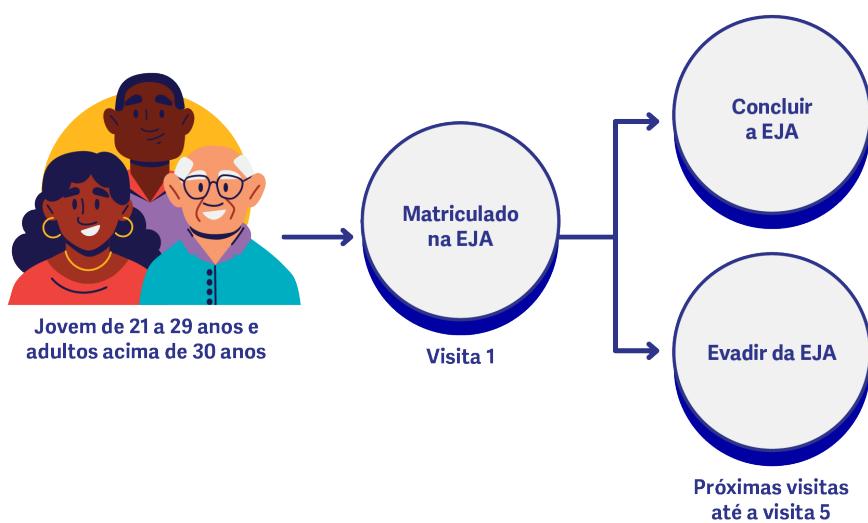
Fatores que reduzem a chance de matrícula na EJA:

- Estar trabalhando;
- Ser responsável pelo domicílio;
- Residir em áreas rurais.



Fatores associados à evasão e à conclusão na EJA para estudantes jovens de 21 a 29 anos e adultos acima de 30 anos.

Avaliamos quais as características dos alunos estão mais associadas com a evasão escolar nesta modalidade.



Principais conclusões:

Mulheres apresentam menor probabilidade de evasão da EJA.

Contudo, mulheres com filhos possuem maior probabilidade de evasão.



Outros fatores que aumentam a probabilidade de evasão da EJA:

- **Jornadas de trabalho maiores que 20 horas semanais;**
- **Pessoas mais velhas;**
- **Ser responsável pelo domicílio;**
- **Residir em áreas rurais.**

A EJA cumpre função equalizadora e deve assegurar o direito à conclusão da educação básica, com equidade. Para isso, o país deve construir caminhos e promover políticas intersetoriais que respondam às necessidades dos diferentes sujeitos da EJA.





O que é o Encceja?

O Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) tem como finalidade aferir os saberes de pessoas que não concluíram a educação básica, possibilitando a certificação do ensino fundamental ou médio.

Para quem é?

Destina-se a jovens e adultos com:

- **15 anos ou mais, para a certificação do ensino fundamental.**
- **18 anos ou mais, para a certificação do ensino médio.**

Quem participa do Encceja busca mais do que a certificação



São jovens e adultos que desejam concluir os estudos para conquistar mobilidade educacional e social:



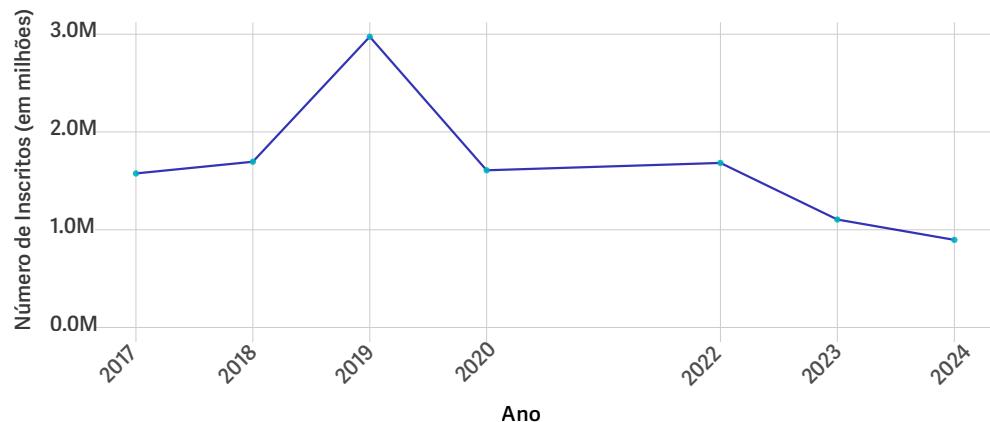
- **Conseguir um emprego (83%);**
- **Melhorar as condições do trabalho atual (76%);**
- **Acessar o ensino superior (82%).**

O número de inscritos no Encceja vem caindo nos últimos anos. A partir de 2022, observa-se uma redução significativa: de 1,6 milhão para 895 mil em 2024. A maioria busca certificação para o ensino medio (83%). Além disso, a taxa de abstenção tem se mantido elevada em todas as edições. Em 2023, por exemplo, 58% dos inscritos não compareceram ao exame.



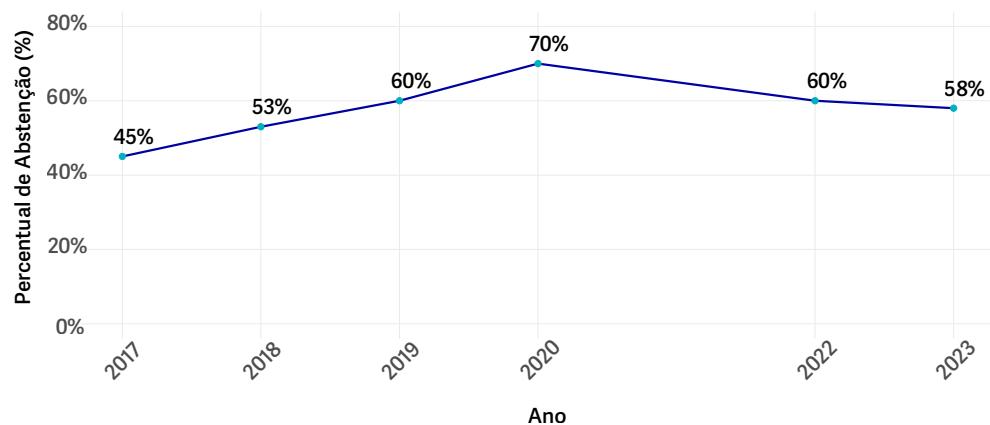


Evolução no número de inscrições no Encceja (2007 – 2024)



Fonte: Sinopse Estatística do Encceja e dados divulgados pelo Inep. Elaboração própria.

Percentual de abstenção no Encceja (2017 a 2023)

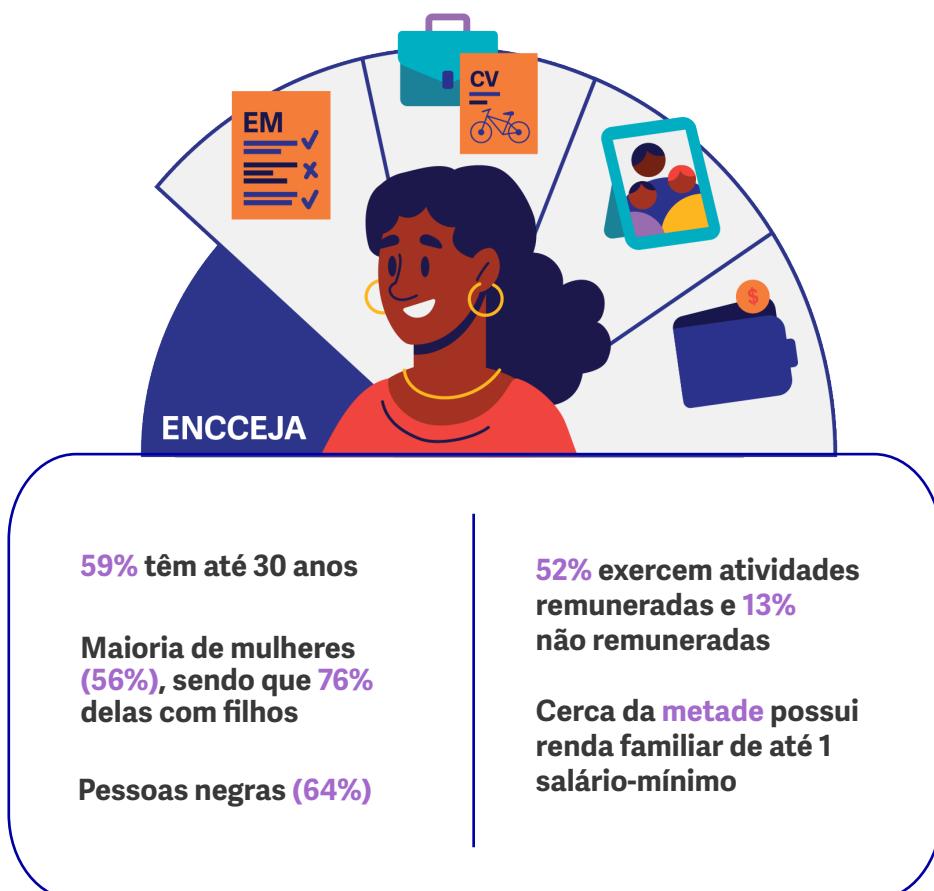


Fonte: microdados do Encceja. Elaboração própria.

Os principais motivos da ausência são: falta de preparação, necessidade de trabalhar, cuidar dos filhos e dificuldades com transporte.



Qual o perfil das pessoas que se inscrevem no Encceja?

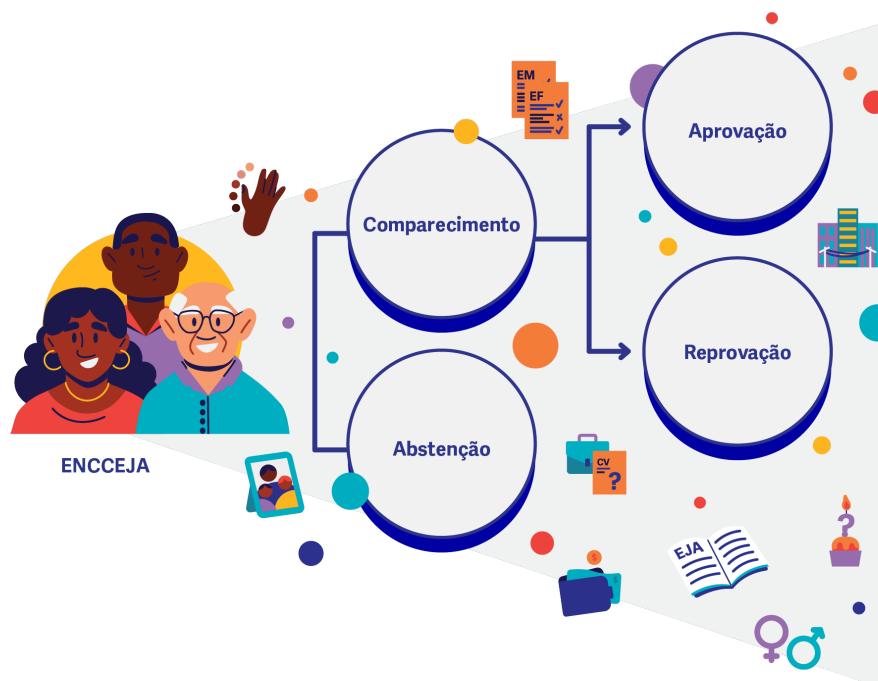




Determinantes da aprovação no Encceja

Foram estimados modelos estatísticos para identificar os determinantes da aprovação no Encceja.

Como variáveis explicativas foram utilizadas informações como sexo, faixa etária, presença de filhos, se frequenta EJA, condição do domicílio (rural ou urbano), participação no mercado de trabalho, se está inscrito para o certificado de ensino fundamental ou médio e renda mensal.





Quem tem mais chance de conseguir o certificado?

Homens têm maior probabilidade de serem aprovados no exame, especialmente pelo desempenho na prova de Matemática.

Quem tem menos chance de conseguir o certificado?

Pessoas mais velhas, com menor renda, que trabalham, têm filhos e que moram na zona rural têm uma menor probabilidade de conseguir o certificado.

Ter filhos impacta mais a população mais jovem, diminuindo suas chances de aprovação.





No exame de 2023, 54% dos aprovados em todas as provas eram homens e 46%, mulheres.

Matemática e Redação são os componentes com as menores taxas de aprovação no Encceja. No ensino fundamental, a Redação apresentou a menor taxa, com apenas 42% de aprovação. Já no ensino médio, Matemática registrou a menor taxa de aprovação, com 51% de aprovados.

(Fonte: *Microdados do Encceja, 2023*)

Garantir o direito à conclusão da educação básica por meio do Encceja exige estratégias e políticas fundamentadas na análise dos dados da própria iniciativa — ampliando a frequência ao exame e as chances de certificação, especialmente entre os grupos com menores taxas de aprovação.





A EJA impacta a empregabilidade e a renda dos indivíduos que concluem essa modalidade?

Buscou-se avaliar, de forma abrangente, se a conclusão da EJA influencia a inserção e a qualidade das oportunidades no mercado de trabalho.

Metodologia da Avaliação de Impacto

Para estimar o **impacto da conclusão da EJA sobre a empregabilidade e a renda**, foi utilizado o método de **pareamento por escore de propensão**.

Esse método busca um grupo de comparação mais adequado. No caso do estudo, criou-se um **grupo de comparação** (grupo de controle) formado por pessoas que **não fizeram a EJA**, mas que possuíam **características muito parecidas** com aquelas que cursaram (grupo de tratamento).

A escolha do grupo de controle adequado deve refletir o que teria ocorrido com os participantes da EJA na ausência do programa.

Foram consideradas variáveis como idade, sexo, cor/raça, presença de filhos, etapa de ensino, unidade da federação do domicílio, condição do domicílio (rural ou urbano), renda familiar per capita, participação na força de trabalho, condição no mercado de trabalho, jornada de trabalho, tipo de contrato de trabalho.

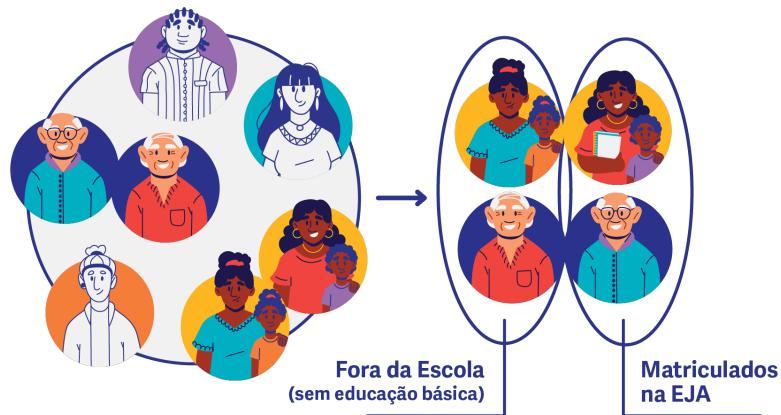




Grupo de tratamento: Indivíduos com 19 anos ou mais, matriculados na EJA na primeira visita¹, e que concluíram o ensino médio, na modalidade, ao longo das visitas seguintes.

Grupo de controle: indivíduos com 19 anos ou mais, que não concluíram o ensino regular na primeira visita e continuam fora da escola ao longo das visitas seguintes.

A análise utilizou dados em painel da Pnad Contínua, que permite acompanhar os mesmos indivíduos por cinco visitas (até 1 ano) no período de 2014 a 2022.



Para mensurar o impacto da EJA, os dois grupos foram comparados com base nas seguintes variáveis de interesse, medidas na última visita ao domicílio:

- **Probabilidade de estar ocupado;**
- **Probabilidade de ter trabalho formal;**
- **Renda real do trabalho.**

¹ Foram considerados todos os estudantes de EJA e os matriculados no ensino médio com mais de 19 anos como estudantes da EJA. Esse ajuste fez-se necessário para que o número de matrículas na EJA, utilizando os dados da Pnad Contínua, seja equivalente ao número de matrículas oficiais desta modalidade.



Quais são os impactos da conclusão da EJA no mercado de trabalho?

Impacto no emprego

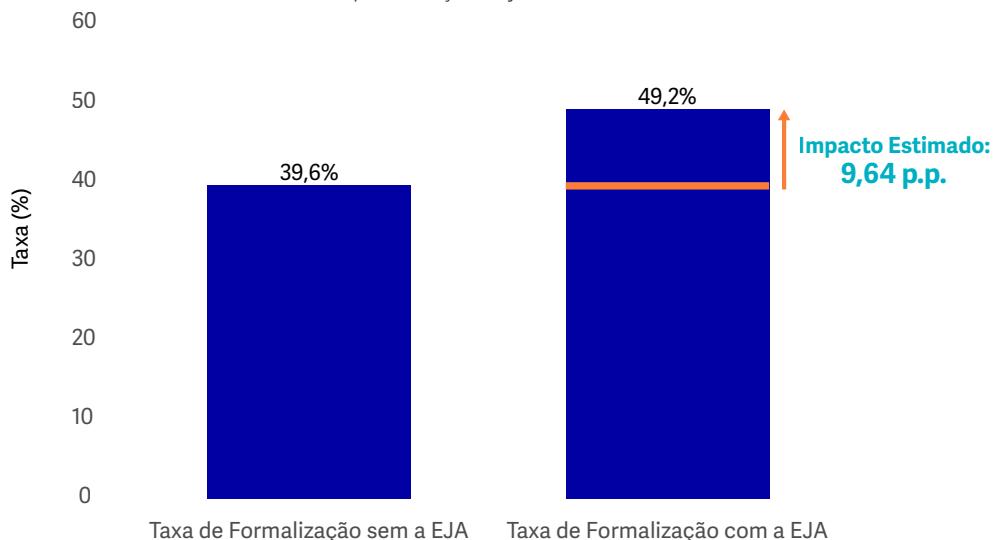
Impacto positivo e significativo na probabilidade de estar em um **trabalho formal**, especialmente entre jovens de 19 a 24 anos.

O impacto é positivo em 7,06 pontos percentuais, considerando o público de 19 a 29 anos. Entre os jovens de 19 a 24 anos, há um aumento de 9,64 pontos percentuais na formalidade.

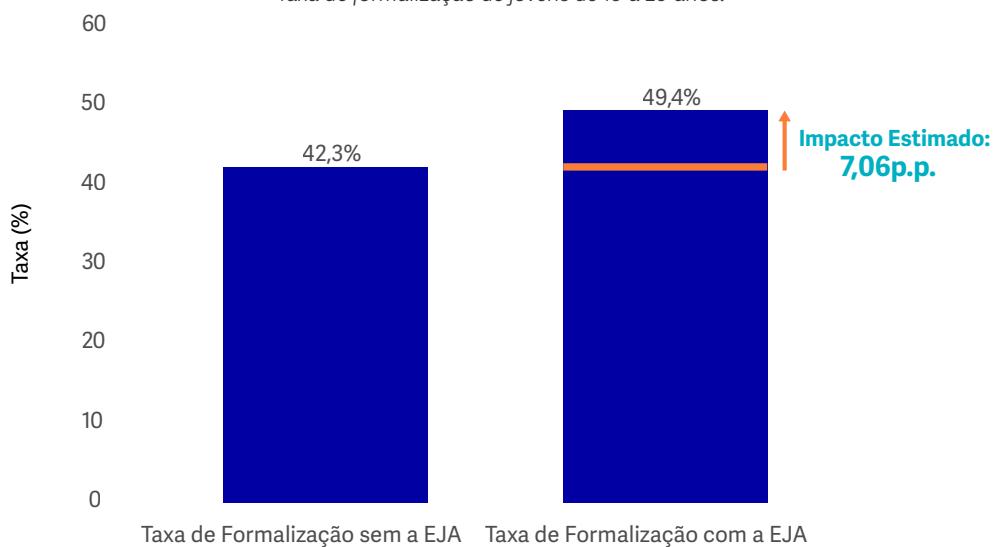




Taxa de formalização de jovens de 19 a 24 anos.



Taxa de formalização de jovens de 19 a 29 anos.



Fonte: Estimativa a partir da Pnad Contínua de 2014 a 2022.

A análise indicou que a conclusão da EJA não apresentou efeito estatisticamente significativo sobre a probabilidade geral de estar ocupado. No entanto, os efeitos se tornam relevantes ao considerar a qualidade da inserção laboral.

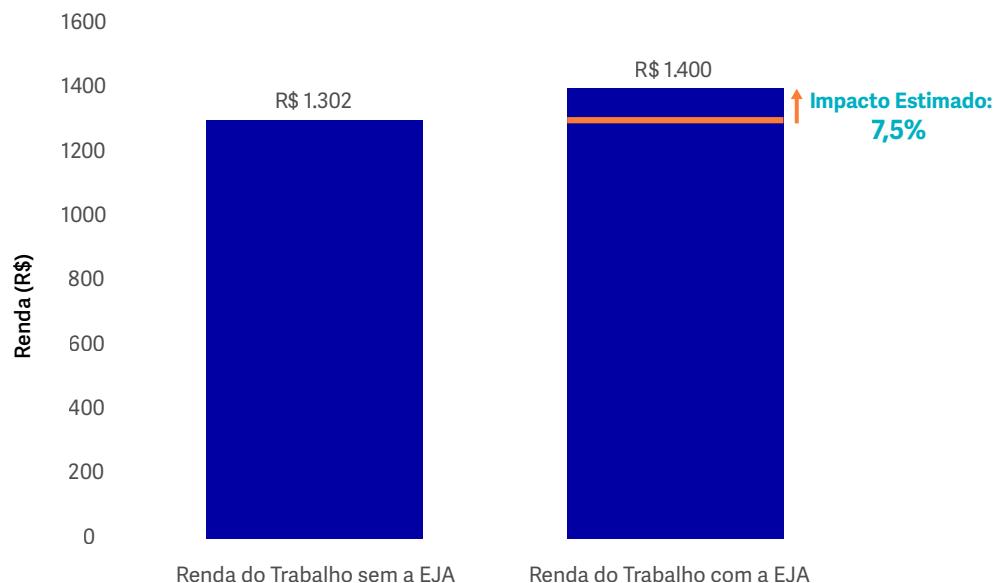


Impacto na renda

Em relação à renda do trabalho, após 1 ano, observam-se efeitos positivos, com destaque para os mais jovens.

Concluir a EJA está associado a um aumento médio **de 4,48%** na renda mensal do trabalho para jovens de 19 a 29 anos. Esse efeito é maior para aqueles entre 19 e 24 anos (**7,50%**).

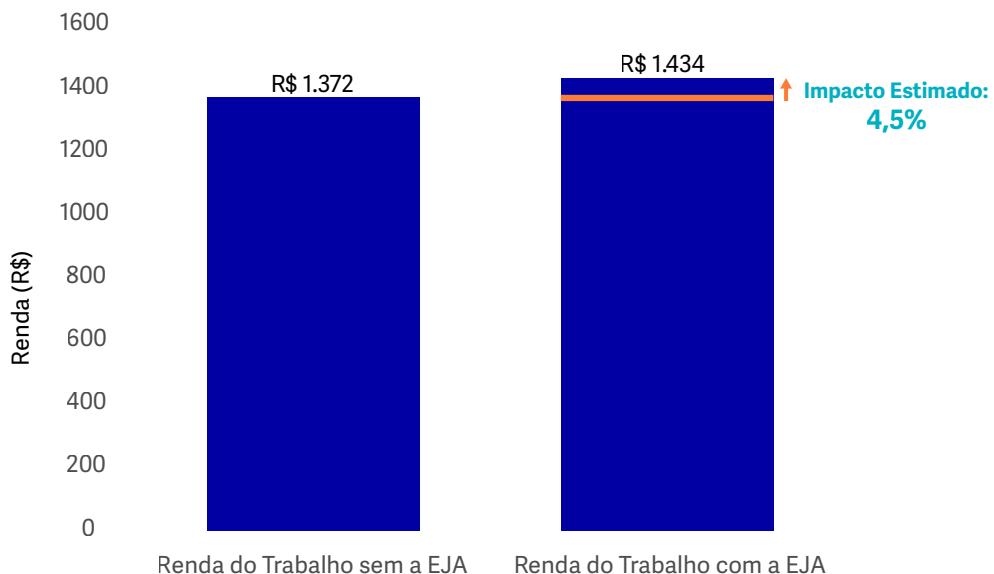
Rendimento médio do trabalho de jovens de 19 a 24 anos.



Fonte: Estimativa a partir da Pnad Contínua de 2014 a 2022.



Rendimento médio do trabalho de jovens de 19 a 29 anos.



Fonte: Estimativa a partir da Pnad Contínua de 2014 a 2022.

Conclusão

A conclusão da EJA melhora as condições de inserção no mercado de trabalho, promovendo maior formalização e melhores salários. Isso qualifica a EJA como uma política pública com potencial de transformação social, especialmente entre os mais jovens, que ainda estão em processo de inserção no mercado de trabalho.

EJA e mercado de trabalho: importância de análises de longo prazo

Por se basear em dados da Pnad Contínua, que acompanha os indivíduos por um período de até 1 ano, os efeitos de médio e longo prazo da certificação da EJA sobre a trajetória profissional ainda precisam ser melhor investigados.



Estudos internacionais apontam impactos positivos em diferentes faixas etárias — inclusive entre pessoas adultas — reforçando a importância de análises aprofundadas também no contexto brasileiro.



Saiba mais:

Impacto da EJA na população adulta

O estudo norte-americano de Brough et al. (2024) avaliou o impacto de um programa educacional voltado à conclusão do ensino médio de adultos que integrava aulas presenciais, atendimento individualizado, transporte e apoio ao cuidado com os filhos. Embora os efeitos iniciais sobre a renda fossem negativos, após cinco anos os participantes apresentaram um aumento médio de 38% nos rendimentos, além de maior estabilidade no emprego e continuidade no mesmo setor.



Abrir uma agenda inédita

Cerca de 66,6 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais não concluíram a educação básica e permanecem fora da escola. A pesquisa mostra que barreiras como baixa renda, longas jornadas de trabalho, responsabilidades familiares e viver em áreas rurais reduzem as chances de matrícula e conclusão, mas também evidencia que, quando alcançada, a certificação pela EJA melhora a formalização e a renda, especialmente entre os jovens. Estudos internacionais de longo prazo reforçam que os impactos positivos também se estendem aos adultos, indicando que a EJA deve ser fortalecida como política pública reparadora, equalizadora e qualificadora para todos os seus públicos. Para isso, é fundamental integrar monitoramento e avaliações de impacto ao ciclo das políticas públicas, assegurando evidências para orientar decisões e aprimorar continuamente a modalidade.





Expediente

FUNDAÇÃO ITAÚ - ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO

Presidente da Fundação Itaú
Eduardo Saron

Gerente de Monitoramento, Avaliação, Articulação e Advocacy
Diogo Jamra

Gerente de Gestão do Conhecimento
Carla Christine Chiamareli

Coordenadora de Pesquisa e Desenvolvimento
Raquel Sobral Nonato

Coordenadora de Monitoramento e Avaliação
Paloma de Lima Santos

Analista de Pesquisa e Desenvolvimento
Daniel Aith

Analista de Monitoramento e Avaliação
Valdecy Nascimento

Analista de Articulação e Advocacy
Alexandre Suenaga

Analista de Comunicação
Rafael Biazão

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO

Secretário-Geral da Fundação
Roberto Marinho
João Alegria

SUPERINTENDÊNCIA DE CONHECIMENTO

Superintendente de Conhecimento
Rosalina Maria Soares

Especialista em Dados, Juventudes e Mercado de trabalho
Katcha Poloponsky

Analista de Pesquisa e Avaliação
Julia Teixeira

Analista de Pesquisa e Avaliação
Felipe Santos

Analista de Pesquisa e Avaliação
Savio Nunes

Analista de Pesquisa e Avaliação
Camila Santos

COMUNICAÇÃO

Supervisor de Comunicação
Felipe Conrado



PARCERIA TÉCNICA - PESQUISADORES

Pesquisador do Insper. Doutor em Economia dos Negócios pelo Insper
Alysson Portella

Pesquisadora e Doutora em Economia dos Negócios pelo Insper
Carolina Veronesi

Mestre em Teoria Econômica pela FEA-USP e doutorando do Insper.
Pedro Soares

Diretor do Colégio Santa Cruz e coordenador da área de Educação de Jovens e Adultos da Ação Educativa
Roberto Catelli

EDIÇÃO EDITORIAL

Daniel Aith
Julia Teixeira
Katcha Poloponsky
Paloma de Lima Santos
Rosalina Soares

REVISÃO

Alex Criado

ILUSTRAÇÃO E DESIGN

Bruna Tardioli







Realização



Fundação
Roberto
Marinho